

O texto literário através de rodas de leituras como estratégia didática na Educação de Jovens e Adultos- EJA

Ivanilda Pereira da Silva¹, Maria do Carmo de Lima²,

¹Escola Estadual Ministro Jarbas Passarinho – Estado de Pernambuco, vannasilvasouza@yahoo.com.br

²Escola Estadual Ministro Jarbas Passarinho – Estado de Pernambuco, karmenkal@hotmail.com

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem do letramento literário na escola amplia as habilidades cognitivas dos discentes no sentido de lidar com as especificidades de uma leitura plurissignificativa oriunda dos textos literários. É em contato com o texto literário, quer seja ele um poema, um conto, um romance, que o aluno irá se deparar com uma leitura simbólica, rica em sentidos que, conseqüentemente, proporcionar-lhe-á uma maior interação com o letramento literário. Nesse sentido, abre-se aqui um precedente inacabado no contexto do texto literário, a subjetividade, um espaço que instiga o leitor a lidar com essa incompletude intencional do texto ficcional. É nesse momento que o leitor (in)voluntariamente participa do processo de construção do texto literário, atribuindo vida e significado a um mundo que foi delineado não por ele, mas por um bom escritor literário. Ademais, a escola pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento do aprendiz no tocante a ampliar a sua capacidade leitora a partir da inserção do texto literário canônico nas aulas de Língua Portuguesa de maneira sistemática.

Segundo Paulino e Cosson (2009), o letramento literário se constitui a partir de um estado permanente de transformação, é uma ação continuada que não se compara a uma habilidade adquirida corriqueiramente como o simples fato de aprender a andar de bicicleta ou efetuar uma operação de multiplicação. Assim, é interessante esclarecer que o letramento literário é algo mais profundo em relação a construir sentidos para um texto literário.

É pertinente ressaltar que diante da fala de Soares (2013), o termo alfabetismo passa a inserir novas concepções acerca da nova realidade social, que exige do sujeito o uso da leitura e da escrita com fins mais específicos e funcionais, voltados para o uso em seu cotidiano. Vale salientar que o termo alfabetismo, tratado pela respectiva da autora, tem o mesmo sentido da palavra letramento. Esta concepção de alfabetismo/letramento está muito além do alfabetizar. Ainda consoante Soares (2013), cabe à alfabetização o papel de mediar a relação do sujeito com o sistema alfabético, para iniciá-lo no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, ou seja, ser alfabetizado.

Dentro desse contexto, é importante ressaltar que o uso do texto literário nas aulas de Língua Portuguesa é imprescindível para o desenvolvimento cognitivo dos aprendizes. E é na escola que se encontra o ambiente mais propício para ampliar o letramento literário. Conhecer a literatura como uma prática significativa, usá-la com fruição é entender que ela é instrumento cognitivo que pode levar o discente a desenvolver habilidade mais complexas do que o simples fato de ler e escrever um texto com adequação vernacular.

Portanto, partindo deste pressuposto, o objetivo deste trabalho é ampliar as habilidades leitoras e a escrita dos estudantes do Ensino Fundamental da Educação de Jovens de Adultos (EJA), Fases, através de rodas de leituras utilizando a obra clássica da literatura brasileira, O Seminarista, de Bernardo Guimarães. Além deste, são elencados também como objetivos despertar a fruição pelo texto literário; Conhecer a leitura literária como prática significativa; Promover a autonomia do leitor literário por meio da escrita de epílogos.

Metodologia

A metodologia aqui apresentada será oriunda da sequência básica sugerida por Cosson (2011) atendendo as seguintes etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação, onde utilizou como estratégia didática, a Roda de leitura do livro O seminarista de Bernardo Guimarães com os estudantes do Ensino Fundamental, Fases/EJA, da Escola Estadual Ministro Jarbas Passarinho, do município de Camaragibe, no período de 8 h/a.

A motivação, no primeiro momento, foi realizada por meio de uma conversa informal onde a professora indagou aos estudantes sobre a possibilidade de um deles já terem lido um livro sobre romance, tragédia, ação ou outros. De imediato os mesmos responderam que não, pois ler um livro inteiro demandaria muito tempo e como eles trabalham não viam a menor possibilidade.

Logo em seguida, foi levantado outro questionamento da professora para os estudantes em relação ao gosto de assistir novelas de TV. Rapidamente a maioria respondeu que sim e que as novelas mais apreciadas por eles eram aquelas que apresentavam as histórias de outras épocas, pois lhes agradavam ver o que acontecera há décadas.

Diante dessa discussão sobre novela, surge então a fala de uma das estudantes mais experientes da sala, uma senhora de 65 anos de idade, que confessara ter gostado muito de assistir uma novela chamada Escrava Isaura e que achava muito bonito o vestuário e a maneira de falar dos personagens da novela.

Nesse momento, ao perceber que a exposição oral da aluna atraiu a atenção dos demais colegas de sala, a professora aproveita para convidá-los a ler juntos nas aulas de Língua Portuguesa um livro chamado O seminarista, de Bernardo Guimarães, o mesmo autor que escreveu A Escrava Isaura, obra retratada em uma novela.

Então, foi lançada a proposta para a leitura do livro em uma roda de leitura em que a professora iria ler com eles, capítulo por capítulo até o final do livro, durante um período de oito aulas, ou seja, a cada 2h/a seriam lidos aproximadamente três capítulos. Sendo assim, em quatro dias estaria terminada a leitura dos vinte e quatro capítulos apresentados no livro O Seminarista. Os estudantes empolgados aceitaram o desafio e na aula seguinte deu-se início à segunda etapa da atividade.

Para a introdução dos trabalhos, a professora exibiu um vídeo retirado do youtube, de 8min, apresentando a vida e as obras de Bernardo Guimarães.

Após a exibição do vídeo, os estudantes aproveitaram para discutir sobre o autor ao mesmo tempo em que folheavam o livro O Seminarista.

Logo após do manuseio do livro, os discentes levantaram hipóteses sobre o livro a partir da capa. Essas hipóteses foram registradas no quadro e no caderno para serem conferidas ao término da leitura da obra.

Ainda, firmou-se nessa aula o compromisso de que aqueles estudantes que lessem alguns capítulos fora as aulas de Língua Portuguesa, conforme combinado, não comentariam sobre o que haviam lido com os colegas de sala para não quebrar o suspense do próximo capítulo a ser lido na roda da leitura, evitando o famoso spoiler, ou seja, evitando revelar o conteúdo do livro para o colega que não tinha lido tal capítulo. Além disso, ao final da leitura do livro, foi firmado também que os estudantes seriam convidados para produzirem um epílogo, ou seja, outro final, propondo que os discentes teriam o livre arbítrio para criar um novo capítulo, construído a partir do final já consumado por Bernardo Guimarães, dando assim uma continuidade ao livro. Após firmar os compromissos acima, deu-se início a leitura dos primeiros capítulos do livro *O Seminarista*.

A leitura dos capítulos foi realizada durante os oito encontros, como previsto antes. Para isso, os estudantes e professora formavam a roda de leitura, muitas vezes no espaço da biblioteca da escola ou em sala de aula. À medida que eram lidos os capítulos nas aulas de Língua Portuguesa, havia um gosto explícito de quero mais. E, quando a aula acabava, iam surgindo aos poucos rumores dos estudantes para que continuássemos a leitura, outros se empolgaram tanto que terminaram de ler a obra antes do término das rodas de leitura e, a duras penas, continham-se para não relatar o desfecho do livro aos colegas, mas buscavam o professor para confabular sobre esse desfecho que tanto inquietou alguns dos leitores.

Quanto à interpretação do romance *O Seminarista*, era exposta na roda de leitura após a leitura dos capítulos previstos para as aulas. Todas as falas eram ouvidas e respeitadas e o que os alunos comentavam sobre o livro era muito harmônico com o contexto exposto na obra de Bernardo Guimarães. Neste momento também, foram trabalhados elementos da estrutura narrativa como espaço, tempo, personagens, clímax, desfecho. Na última roda de leitura, onde foi finalizado o livro, houve uma discussão bastante relevante entre os estudantes. Cada um fazia questão de apresentar a sua opinião a partir da sua percepção do livro de Bernardo Guimarães. O que mais chamou a atenção dos discentes foi o desfecho trágico e triste dado ao livro pelo autor. A partir deste momento, partimos para escrita do epílogo que foi feito em dupla ou individualmente.

Após, a produção dos epílogos a próxima etapa foi a correção dos textos, feita pela professora, de forma individual observando pontuação, ortografia, paragrafação, concordância e coesão fazendo assim a análise lingüística de conteúdos trabalhados anteriormente nas aulas. Em seguida os estudantes reescreveram os textos fazendo as devidas correções.

Contudo, após a reescrita dos epílogos, além da socialização dos mesmos entre os colegas, os mesmos foram reunidos para a confecção de um livro digital para postagem na plataforma issuu.com como culminância deste trabalho.

Resultados e Discussões

Partindo das premissas discutidas por esse trabalho e de uma reflexão voltada para a importância do letramento literário nas aulas de Língua Portuguesa de maneira significativa e sistemática, essa ação resultou em primeiro contato destes estudantes da EJA com um clássico da literatura brasileira, a fim de instigá-los a refletir sobre a obra e a compartilhar as

percepções e sentidos que captaram, privilegiando-se a autonomia e criticidade dos educandos. Durante a sequência didática desenvolvida a cada roda de leitura, foi perceptível a empolgação, a curiosidade em saber o que iria acontecer com os personagens a cada capítulo, as indagações em que se realizavam cada roda de leitura, mostrando o engajamento dos estudantes com o prazer em ler. Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer a leitura literária como prática significativa, pois a cada leitura novas palavras eram descobertas pelos discentes, ampliando assim o seu vocabulário e mostrando o quanto o ato de ler ajuda no processo de aprendizagem. Ainda, através da produção dos epílogos os estudantes mostraram sua autonomia e criatividade com a escrita de um novo final, refletindo também o seu modo de escrever, a pontuação, a concordância, a acentuação, a coerência e coesão entre outros elementos importantes para produção de textos em geral, tornando assim a aprendizagem significativa.

Este trabalho resultou também na criação de um evento chamado Chá Literário onde acontecerá a socialização das experiências vivenciadas pelos estudantes para outros estudantes da escola. Por fim, este trabalho trouxe uma discussão teórica e metodológica sobre a importância de inserir o letramento literário nas aulas de Língua Portuguesa através da roda de leitura como uma estratégia didática com o intuito de transformar os estudantes numa comunidade leitora a partir do ambiente escolar, mas com a esperança de que essa comunidade leitora, aqui representada pela Educação de Jovens e Adultos, ultrapasse os limites da barreira escolar e possa construir novas concepções de ver e viver o mundo através do letramento literário, pois de acordo com Possenti (2000) ler e escrever não são tarefas extras que possam ser sugeridas aos alunos como lição de casa e atitude de vida, mas atividades essenciais ao ensino da língua. Portanto, seu lugar privilegiado, embora não exclusivo, é a própria sala de aula

Conclusão

Instigar os alunos a gostarem do texto literário não é tarefa fácil para um profissional de letras, até porque o texto literário tem uma linguagem bastante peculiar, plurissignificativa e subjetiva. Porém, não se pode deixar de trabalhá-lo nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que é papel da disciplina tratar da leitura como prática sócio-discursiva.

Nesse contexto, faz-se necessário criar estratégias didáticas significativas para que o texto literário seja utilizado com mais frequência nas aulas de Língua Portuguesa, propiciando uma leitura com fruição na educação básica. Assim, é pertinente ressaltar que o texto literário, ao ser inserido no ensino da língua, pode proporcionar claramente um diálogo entre o autor e o leitor, que é mediado pelo texto literário e apoiado pelo professor, promovendo uma interação de saberes. Esse contato permite que se misturem aos saberes estéticos da literatura as percepções dos estudantes, proporcionando aos aprendizes da educação básica ampliar o seu horizonte para alcançar uma cidadania plena.

Lidar com o letramento literário é muito mais do que ler e escrever um texto, é propor desafios ao discente. É inserindo o texto literário nas aulas de Língua Portuguesa com estratégia didática diferente que o estudante mediado pelo professor conseguirá se apropriar dessa linguagem recoberta por significados, que só os textos literários possuem. É se aproximando aos poucos, passo a passo, do texto literário que o gosto pela leitura virá e

consequentemente o desejo da escolha, associada ao prazer de ler boas obras que representem bem a estética canônica da literatura.

Referências

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed., 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2011.

COSSON, Rildo; PAULINO, Graça. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

KLEIMAN, A. B. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais. Ministério da Educação. Cefiel/IEL. UNICAMP, 2005.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. 2 ed. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura no Brasil, 2012.

SOARES, M. *Alfabetização e letramento*. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Contexto, 2013.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.